

Ministro pede ao País paciência

"Não há condições de se adotar medidas drásticas de controle da inflação, como o redutor", disse ontem o Ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, ao negar que o Governo esteja cogitando de baixar um novo pacote econômico ou medidas artificiais de combate à inflação. "É pura invencionice", contestou.

Segundo Maílson, os índices da inflação caminham como se estivessem no "fio de uma navalha": qualquer acontecimento pode mudar o seu patamar. Daí, continuou, a disposição do Governo é de manter inalterada a política de combate à inflação pelo controle do déficit público.

"Nunca prometi milagres. O combate à inflação através do corte do déficit leva um pouco de tempo, e é preciso ter paciência para observar os resultados", disse, informando que no primeiro semestre deste ano o déficit foi de 1,06% do Produto Interno Bruto (PIB), ficando dentro da meta proposta.

Para reforçar suas afirmações, observou que em 1987 o nível do déficit no primeiro semestre chegou a 1,79% do PIB. Acredita que, em razão disso, vai-se conseguir manter o déficit a 4% do PIB este ano.

Quanto à proposta do ex-ministro Mário Henrique Simonsen de se introduzir na relação preços salários um redutor inflacionário, o ministro disse que o próprio Simonsen afirma que não há possibilidade de se adotar medidas heróicas, considerando, ele mesmo, o seu redutor uma dessas medidas.

"As pessoas não leram adequadamente o estudo do ministro Simonsen", enfatizou Maílson, lembrando que ele defende o combate à inflação pelo déficit público.

Josemar Gonçalves 23.12.87



Maílson: não prometi milagre